

**NEOPLASIA TESTICULAR ASSOCIADA À HIPERPLASIA PROSTÁTICA EM CÃO IDOSO:
RELATO DE CASO CLÍNICO**

**Priscila Rodrigues Laureano^{1*}, Alessandra das Graças Dias Coelho¹, Marcelly Rodrigues Correa¹, Rhayssa Ferreira Caldeira¹,
Samara Cristina Marcelino Pereira¹, e Patrícia Alves Dutra².**

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – UniArnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: marcellyrcoorea@hotmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UniArnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

As neoplasias testiculares são frequentes em cães machos idosos, especialmente os não castrados. Essas alterações podem cursar com aumento testicular visível ou alterações sistêmicas, como anemia, alopecia simétrica e alterações prostáticas. Os tumores mais comuns são o seminoma, tumor de células de Sertoli e de células de Leydig¹. A hiperplasia prostática benigna (HPB) é uma afecção comum em cães idosos inteiros, caracterizada pelo aumento difuso da glândula prostática, devido à estimulação hormonal contínua. Pode causar constipação, dificuldade para urinar e aumento abdominal². Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de seminoma testicular associado à hiperplasia prostática em um cão idoso, destacando a importância do diagnóstico por imagem, do exame histopatológico e do tratamento cirúrgico.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido na clínica LIFE VET, um cão macho, sem raça definida, aproximadamente 14 anos, peso 10,5 kg, escore corporal dentro da faixa ideal (3/5), não apresentando sinais de obesidade no exame físico, não castrado, com aumento abdominal na região inguinal direita. À palpação testicular, não foram notadas alterações significativas, tendo como suspeita inicial, uma hérnia inguinal. Como parte da avaliação diagnóstica, foram realizados exames laboratoriais, ultrassonografia abdominal, eletrocardiograma e, posteriormente, exame histopatológico das estruturas testiculares removidas.

A ultrassonografia abdominal teve papel fundamental no diagnóstico do caso, uma vez que permitiu a visualização detalhada das estruturas abdominais e reprodutivas, evidenciando testículos com ecotextura heterogênea, sugestiva de alterações neoplásicas, e alterações prostáticas compatíveis com hiperplasia prostática benigna. Além disso, identificou esplenomegalia nodular e sugestão de nefropatia bilateral leve a moderada, fornecendo dados importantes sobre o estado sistêmico do paciente. A ultrassonografia é considerada um exame essencial para a avaliação de massas testiculares, pois permite identificar alterações na ecogenicidade e arquitetura testicular, distinguir entre processos inflamatórios e neoplásicos, além de auxiliar na avaliação prostática, especialmente em animais idosos e inteiros^{3,4}.

Foram realizados exames laboratoriais (Fig. 1) que demonstraram leucograma dentro da normalidade, com função renal e hepática preservadas⁵. Radiografias torácicas não evidenciaram metástases.

Exame: HEMOGRAMA

ERITOGRAMA	Resultado	Adulto	Valores de referência até 6 meses
HEMÁCIAS	6,95 milhões/mm ³	5,5 a 8,5 milhões/mm ³	3,5 a 7,0 milhões/mm ³
HB	15,0 g/dL	(12 a 18 g/dL)	(8,5 a 15,5 g/dL)
HT	45,1 %	(37 a 55 %)	(26 a 40 %)
VGM	44,9 fL	(60 a 72 fL)	(69 a 93 fL)
HGM	21,6 µm ³	(19 a 23 µm ³)	(20 a 25 µm ³)
CHGM	33,3 g%	(31 a 37 g%)	(30 a 35 g%)
PLAQUETAS	210 mil/mm ³	(150 a 500 mil/mm ³)	(135 a 600 mil/mm ³)
RDW	14,20 %	(12,0 a 15,0 %)	(---)

LEUCOGRAMA	Resultado	Adulto	Valores de referência até 6 meses
	mil/mm ³ %	mil/mm ³	(mil/mm ³)
LEUCÓCITOS TOTAIS	8,06 100	(6,0 a 17,0)	(8,00 a 17,30)
NEULÓCITOS	0,000 0	(0 a 0,164)	(0)
METAMIELOCITOS	0,000 0	(0 a 0,495)	(0)
BASTONETES	0,000 0	(0 a 0,495)	(0)
SEGMENTADOS	6,206 77	(3,3 a 12,7)	(3,76 a 11,40)
LINFÓCITOS	1,450 18	(0,660 a 4,95)	(2,18 a 7,68)
MONÓCITOS	0,322 4	(0 a 1,65)	(0,08 a 0,165)
EOSINÓFILOS	0,000 1	(0 a 1,65)	(0,08 a 0,80)
BASÓFILOS	0,000 0	(0 a 0,164)	(0 a 0,08)

OBSERVAÇÃO: Presença de policromasia
Presença de anisocitose discreta
Contagem de plaquetas repetidas e confirmadas por contagem em esfregaço.
Presença de pequenos e poucos agregados plaquetários

Figura 1: Hemograma e Leucograma do paciente. Data:11/02/2025

As amostras testiculares removidas foram encaminhadas para exame histopatológico, o qual revelou neoplasia testicular bilateral mista, composta por seminoma e tumor de células de Sertoli (Fig. 2). Essas neoplasias são consideradas comuns em cães geriátricos, sendo o seminoma derivado de células germinativas e geralmente de comportamento benigno, embora possa apresentar potencial metastático, principalmente para linfonodos sublobares e inguinais⁶. Já o tumor de células de Sertoli origina-se das células de sustentação dos túbulos seminíferos, comumente associado à produção de estrogênio, podendo induzir manifestações clínicas da síndrome de feminilização, caracterizada por alopecia bilateral simétrica, ginecomastia, atrofia testicular contralateral, hiperpigmentação cutânea e alterações comportamentais como atração por outros machos⁷.

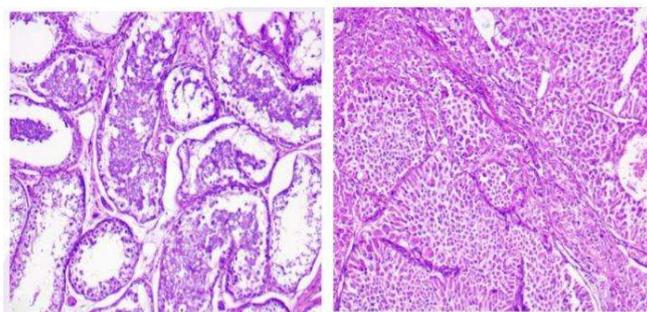
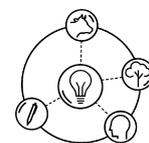


Figura 2: Imagens da documentação fotomicrográfica referente ao exame histopatológico do paciente.

A presença simultânea de diferentes tipos celulares tumorais configura uma neoplasia testicular mista, condição menos frequente que pode apresentar comportamento biológico variável e requer vigilância clínica e ultrassonográfica contínua. O tratamento preconizado para ambas as neoplasias é a orquiectomia bilateral, considerada terapêutica curativa na maioria dos casos, especialmente na ausência de metástases⁸.

No presente caso, a orquiectomia visou tanto o controle local da neoplasia quanto a remoção da fonte de produção hormonal anômala, responsável por influenciar diretamente o HPB. Essa afecção é amplamente prevalente em cães machos intactos, com



XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

etiologia relacionada à estimulação hormonal androgênica e estrogênica contínua, sendo reversível após a castração⁹. A regressão da HPB é geralmente observada em até 3 a 4 semanas após a remoção das gônadas.

Em decorrência dos achados ultrassonográficos adicionais, como nódulos esplênicos e alterações renais compatíveis com nefropatia bilateral leve a moderada, recomenda-se monitoramento ultrassonográfico periódico e acompanhamento laboratorial (hemograma, bioquímica renal e hepática), além da consideração de citologia esplênica ou esplenectomia conforme a evolução clínica e achados de imagem¹⁰.

O prognóstico do animal foi considerado favorável, uma vez que a orquiectomia foi realizada sem intercorrências, e não foram observadas evidências clínicas ou ultrassonográficas de metástases à distância. No entanto, o acompanhamento clínico frequente é essencial para detecção precoce de recidivas ou complicações sistêmicas associadas à idade avançada e comorbidades pré-existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato reforça a importância do exame físico detalhado e da realização de exames complementares em cães idosos, mesmo quando as alterações são discretas. A ultrassonografia e o histopatológico foram fundamentais para o diagnóstico definitivo. A orquiectomia mostrou-se eficaz tanto no tratamento da neoplasia quanto no manejo da hiperplasia prostática, sendo uma conduta essencial na clínica de pequenos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nunes LC, Machado MRF. **Neoplasias em cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Roca; 2017.
2. Gomes DR, Silva DV, Lima CF. **Hiperplasia prostática benigna em cães**: revisão. *Pubvet*. 2012;6(3):173–9.
3. Feliciano MAR, Silva MAM, Vicente WRR. **Ultrassonografia na avaliação do sistema reprodutor masculino de cães**. *ArqCiêncVetZool UNIPAR*. 2015;18(2):107–13.
4. Carvalho CF, Chalhoub M, Nascimento EF. **Diagnóstico por imagem em pequenos animais**. São Paulo: MedVet; 2019.
5. Lopes MD, Martins Filho EF, Toniollo GH. **Patologia Clínica Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca; 2020.
6. Daleck CR, De Nardi AB, Rodaski S. **Cirurgia em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca; 2014.
7. Souza HJM, Faccio L, Mendonça AJ, Ribeiro MG. **Neoplasias testiculares em cães: revisão de literatura**. *Vet Zootec*. 2015;22(3):515–24.
8. Daleck CR, De Nardi AB, Rodaski S. **Cirurgia em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca; 2014.
9. Feliciano MAR, Silva MAM, Vicente WRR. **Ultrassonografia na avaliação do sistema reprodutor masculino de cães**. *ArqCiêncVetZool UNIPAR*. 2015;18(2):107–13.
10. Carvalho CF, Chalhoub M, Nascimento EF. **Diagnóstico por imagem em pequenos animais**. São Paulo: MedVet; 2019.